

189/1914
8-3-916

21. Novembro, 1914

Serie A.
Extensiva
N.º 19.

Ex.º Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

hão é preciso, não dicei já ser conhecedor das teorias da Estratègia, mas sequer muito lido na História descriptiva de Campaõhas, — e não sou eu, de modo algum, — nem uma nem outra coisa, — para, olhando a mapa da Europa oriental, comprehender que a Austria, apoiada nos Carpatos e avançada para oriente por meio da Galicia, entre o Vistula e o Danubio, nas terras do Imperio russo, deveria tomar, na actual guerra, a iniciativa do ataque. A Polonia Russa, que forma, — ao Norte da Galicia, encravada entre terras austriacas e Alemãs, — como um longo corredor, ao fundo do qual se levantam, formidaveis, as fortificações de Cracovia, Breslau e Posen, — e, ao Norte da Polonia, as chamadas provincias balticas da Russia, — ao longo do alongamento da Prussia oriental, — seriam, ao mesmo tempo, territorios atacados por alemães saídos de Thorn, e das outras fortalezas do Vistula, até á adiantada Königsberg.

A Austria, desde ha 3 annos, — pôde dizer-se, — mobilizada, a petrechada, exigente e ameaçadora, deverá supor-se, ^{a melhor preparada de todas as nações} agora, de repente, em luta declarada.

Como era pois de esperar, desde Agosto

mesmo, desembocando da porta N.º da Galícia, invadem a região sueste da Polónia Russa.

Mas são de pressa obrigados a retroceder.

Nos primeiros dias de Setembro, os Russos occuparam a propria capital da Galícia (denominada Lwow pelos Russos, Lemberg pelos ^{Polacos} e Leopold pelos Alemães), e continuaram a bater os Austriacos no Rio San, onde tomaram a fortaleza de Jaroslaw, investiram (set.) com a mais poderosa cidade fortificada do Imperio Austriaco, — Przemysl — (12 Nov.), depois, e ainda até hoje, estabeleceram cercada.

Consequentemente os Russos marcham sobre a formidável barreira dos Carpatos e sobre a cidade de Cracovia (meu Telegrama No 41 de hontem,) passadas as quaes, se encontram sobre a estrada de Vienna.

A opinião patriótica, exaltada e optimista russa, antevê já, um consecutivo movimento, pelo Vautha e o Oder, sobre Breslau, que é o caminho de Berlim, e sobre Posen que é um dos complementos da Polónia Russa.

Entretanto, logo em Agosto, os Exercitos Russos lançam-se, ao norte, na Prussia Oriental, celebram victórias perto da fronteira, em Lydekukneu, Stallupönen e Jumbinew, e avaçam até Tilsit, quasi até Königsberg, e até Vueltraag, Alleueteni e Osterode, como se, na verdade,

se propozessem a atacar, de frente, Königsberg,
e a linha das grandes fortificações alemãs do
Vistula: Dirschau, Marienburg, Graudenz, Thorn.
(V. meu Ofício de 3 de Agosto 1914 Ser. A. Res. n.º 5).

Segundo as informações que pude ultimamente
colher e estudar, o antigo plano russo
de campanha, — plano anterior mesmo á guerra
atual, (asente desde 1910), — indicado no meu
Ofício de 3 de Agosto, (Ser. A. Res. n.º 5), — ^{seria} eu
grande parte alterado agora, reservando-se, nos
seus processos essenciaes, para o caso de ser de
execução impossível um outro que primeiro se
tentara.

Trata-se sempre, n'este segundo plano
como no primeiro, de atrair os Exercitos Alemães
e Austriacos ao interior da Rússia, ao oriente da
Europa, desviando-os da Belgica e da França, mas
por meio d'uma immediata ofensiva efectiva que
pareça querer invadir a Alemanha e a Austria, antes
de lhes abandonar, momentaneamente que seja, —
se não for possível ir para diante, — as Províncias
bálticas e a Polonia oriental.

A região alargada da Rússia oriental,
— sumariamente indicada no meu Ofício de 3 de
Agosto de 1914 (Ser. A. Res. n.º 5), — prolonga-se, para
leste, até ao Vale do rio Niémew, e ainda para além
d'ella. D'ahi para o Sul, até aos Carpatos, —

— Com o Vístula e o seu afluentes, — a Rússia
têm igualmente uma primeira vasta zona plana
de defesa paulatina. A oeste e a leste, deste
imenso fosse euhemério de 200 a 300 Kilom. de
largura, correu, uma em frente a outra, as duas
cortinas fortificadas: A Alemã, sobre o Vístula,
desde Dantzig a Thorn, continuada pelas fortale-
zas do Vale do Oder, — Posen, Breslau; a
Russa, sobre o Niémen, com — Kowno, Grodno, —
continuada pelas fortalezas dos Bobr, Raef, e
Buz, — de Ossowieté a Brest-Litôvsk.

O primeiro plano russo prescrevia
o abandono defensivo, á invasão Austro-Alemã,
de toda a zona alagada e alagadiça, — o aban-
dono d'uma grande parte da Lituânia e o da
Polónia inteira. A resistência organisar-se-
hia, — na linha fortificada de leste que acaba
de indicar.

Por esta forma afastavam-se os
Exercitos Alemães das suas bases, e evitava-
se a campanha na Polónia, em cujo habitantes,
— os Polacos propriamente ditos os Lituânios,
os Letões, os numerosísimos judeus, — se não
podia confiar.

Três considerações principais parece
haverem feito preferir a ofensiva imediata actual:

1. O mau efeito moral que se

supoz faria a occupação, sem luta, de Varsóvia, pelo Alemão, e a confusões de desconfianças nos Polacos.

2. A impressão que, pelo contrario, devera' fazer, nas populações polacas russas, a conquista russa da Galicia e da Polonia Austriaca

3. A impressão que devera' fazer, nas nações ainda neutras dos Balkans, — na Romania, na Bulgaria, na Grecia, — o ataque, por ventura a occupação, — por tropas russas, da planicie hungara, da Bukovina, talvez da Transilvania romanaica.

4. Supra, as exigencias dos Quartéis Generaes francezes e inglez:

A retirada, quasi sem combate, do Exercito russo, e a mobilisacão defensiva d'estes, na linha longiqua do Niemen, — Bobruisk — não pareceu dever atrair, e desviar, e entreter, sufficientemente, as massas inimigas que era urgente desviar da Belgica e da Franca, — em grande parte, uma já derrotada e outra, pouco preparada, e ^{ambas} sufocadas, sob a fulminante invasão germanica.

A ofensiva russa contra os territorios Austriacos acha se já indicada no memorando officio de 3 de Agosto. A relativa fraqueza da

iniciativa Austriaca na Galicia, os progressos do ataque russo, animaram este ultimo. Pretende, segundo me informam n'este momento, o Quartel General Russo, ir de avancada até onde poder ir, — até onde o deixarem ir.

Apesar do plano que eu attribui (Of. de 3 de Agosto, 1914 Ser. A. Res. n.º 5) á Alemanha — e que continuo a supôr ser ainda essencialmente o seu, ella encontrou, um mez depois de comecar a guerra, tropas suficientes para fazer parar e retroceder, na Ruonia Oriental, a ofensiva russa, no ponto extremo d'esta, — nas proprias terras (Tannenberg), onde, em 1430, a nobreza Polaca, e as hordas Lituamicas, derrotaram os Cavalleiros teutonicos, ao mesmo tempo antepassados dos Prussianos e dos actuaes Barões balticos, — os Russos sofreram uma grande derrota. Foi aí, e nos combates anteriores, que os regimentos privilegiado da Cavalleria russa, os sumptuosos e elegantes Cavalleiros Guardes, Guardes à Cheval e Hussards da Guarda Imperial, foram, em parte, heroicamente aniquilados; o General em Chefe dos exercitos Russos do Norte foi destituído, e um outro General, — entre os muitos que estas batalhas já devoraram — responsavel do successo, suicidou-se, segundo se supõe, ou, em todo o caso, desapareceu.

Depois de Tannenberg o Exercito Russo

do Norte retiraram para o Niémeu.

Desde o fim de Setembro que os Alemães entraram também na Polónia Russa em auxilio dos batidos Austriacos. Pelo meu telegrama de ontem (N.º 41) noticiei o seu ataque a Varsovia.

No meu officio de 3 de Agosto, havia também a noticia do que eu tinha então boas razões para supôr ser o plano Alemão: O abandono da Russia e sua lenta mobilisação e concentrações, e o emprego de todas as forças germanicas na conquista rapida da Franca. Provada, durante a primeira metade de Setembro, a impossibilidade d'este ultimo feito, a Alemanha voltou-se logo contra a Russia, n'uma ofensiva ao que parece tão decidida, que, a supozita d'ella ter ainda outras causas, — que n'este momento desconheço mas já imagino, — tôma no meu espirito todas as dias maior corpo.

Ontem, no meu telegrama a V. Ex. (N.º 41), dizia eu:

"Exercito Alemão volta a entrar em Polonia com objectivo em Varsovia. Entretanto exercito russo avança sobre Cracovia e Buda Pesth.

Serbia precisa socorro immediato. Procura obter-se intervenções armadas da Romania . . . Grecia mobilisa."

Se os Russos, progredindo na Galicia,

e na bacia do Dniester, podem apoderar-se, ainda que só parcialmente, da Bukovina; se conseguem, vigorosamente, penetrar no Carpatos, auxiliariam poderosamente a sua cecad, e tornal-a-hiam provavelmente definitiva, fazendo seu perda de tempo, entrar em guerra, em direcção a Transilvania e no flanco do Austro-hungaro, os 500,000 soldados do exercito românico. Bastaria, para isto, oferecer, com a Bukovina conquistada e a Transilvania investida, a Bessarabia, que hoje é russa, — completando assim as aspirações nacionaes da Romania.

Mas poucos governos veem nitidamente ao longe e tem a coragem de, como dizem os francezes, faire, dans un incendie, la part du feu.

Saudes e fraternidade

Jacque Patalla Reis